

## Artes Plásticas

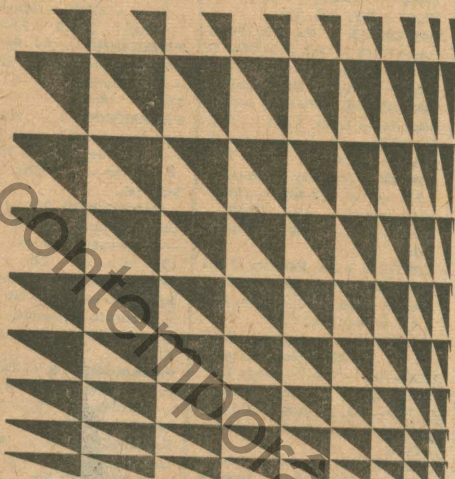
### Construtivismo, fachadas, além de bastante humor

Esta será uma semana de poucas exposições, mas o figurativo terá maioria, com Rodrigo de Haro (15 naturezas mortas) e Vera Café (arte popular), que inauguram individuais hoje na Rastro e no Sesi, respectivamente. Ou as mostras de Gerda Brentani e Sílvia Chalreó, amanhã, a primeira com fachadas da velha São Paulo, na Pinacoteca, e Sílvia com verdadeiras multidões circulando pelas vilas e ruas, em linguagem primitivista, na Jacques Ardies.

Outra individual de figuras, mas dentro de um contexto próximo aos ícones, será a do paralbano Miguel dos Santos, que vai mostrar, na quarta-feira, pinturas, esculturas e desenhos dentro de um único enfoque na galeria Ranulpho, especialista na divulgação de obras de artistas do Norte-Nordeste brasileiros. Ainda na base do figurativo estarão expondo (pinturas e desenhos) Graciela Davoli, Luiza Regina e Tito Camargo, amanhã, em mostra conjunta na Projecta, e os argentinos Ernesto Bertani e Susana Rodriguez, com arte ligada à temática erótica, sábado, na Arte Aplicada.

O ritmo de todas essas apresentações será quebrado pelo artista que já tem quase 40 anos de arte: Luís Sacilotto. Ele, amanhã, na Cosme Velho, dará contas de como foi sua produção construtivista nos últimos cinco anos. São pinturas em que a geometria se superpõe à emoção; trabalhos que exigem inventividade e absoluta firmeza na realização de cada trecho da obra, que se torna um labirinto de mil soluções. Sacilotto está entre os principais precursores da arte concreta nacional, com diversas participações nas Bienais de São Paulo, além de em outros certames internacionais, como a Bienal de Veneza.

Ainda amanhã, Marcelo Nitsche mostrará 40 objetos em PVC, que poderão ser vistos na Galeria São Paulo onde, no ano



Um dos trabalhos de Sacilotto, hoje na Cosme Velho.

passado, o artista realizou mostra semelhante e obteve o prêmio de "Melhor Exposição" de 1981, concedido pela Associação Paulista de Críticos de Artes. Denominada "Alegres Saudações", a mostra é formada por pinceladas informais e em dimensões irregulares. Descontração, algum humor e bastante cor tomam conta do espaço da São Paulo.

Afora essas mostras, as opções ficam para as que já se encontram abertas ao público, como a retrospectiva dos 100 Anos de Escultura no Brasil (no Masp), ou a de gravador moderno da Áustria (no Mac), a coletiva "Marinhas e Ribeirinhas" (quadros pintados por diversos artistas nas últimas décadas), no Museu Lasar Segall; as individuais de pinturas e aquarelas de João Rossi (na Documenta), de óleos de João Tonissi (Faculdade Ibero-Americana) e de pinturas dos irmãos Antonio e Marcos de Oliveira (na Bonfiglioli).

I.Z.